



Richard Burton

RICHARD BURTON

1821-1890

De família inglesa estabelecida na Irlanda, educado em Oxford, RICHARD FRANCIS BURTON foi sobretudo um explorador geográfico e conhecido orientalista britânico.

Nascido em Barham-House, Hertfordshire, em 19 de março de 1821, morreu em Trieste, então austríaca, no dia 20 de outubro de 1890

Durante seus 78 anos de vida, RICHARD BURTON foi um incansável trabalhador, a quem deve a geografia do Brasil, uma boa contribuição

Publicou sobre o nosso país, em 1868, as suas Explorations of the Highlands of Brazil and the Gold and Diamonds Mines, de que a Companhia Editora Nacional, de São-Paulo, fez traduzir, em 1941, o primeiro tomo, sob o título Viagens aos Planaltos do Brasil (1868), obra em três tomos, tradução de AMÉRICO JACOBINA LACOMBE

Ingressado na Companhia das Índias, viajou primeiro pelo Indostão e Arábia, depois, pela África Central e Oriental. Aí realizou estudos na região dos grandes lagos, acerca dos quais escreveu importantes trabalhos de caráter geográfico, como Firs Footsteps in East Africa (1856), The Lake Regions of Equatorial Africa (1860), The Nilo Basin (1864).

Antes de vir ao Brasil, onde chegou como consul inglês, em 1864, BURTON esteve também na América-Setentrional e no ocidente africano, tendo sido nomeado, em 1861, para o consulado de Fernando-Pó e África-Occidental

Nos Estados-Unidos, realizou, em 1860, explorações nos Estados do Oeste, publicando a respeito dos Mormons, no Utah, um relatório intitulado City of the Saints

Anteriormente, quando na Ásia, adquiriu, em Sind, os conhecimentos das línguas persa, afgânica, industânica e arábica, firmando-se daí por diante como orientalista emérito

A sua vivaz Narrativa Pessoal da Peregrinação a Medina e Meca — Personal Narrative of a Pilgrimage to El-Medinah and Mecca, 1855 — decorreu da circunstância de haver conseguido penetrar profundamente no sentido da vida regional arábica disfarçado num simples peregrino

A despeito de suas funções consulares, conseguiu RICHARD BURTON empreender na África-Occidental algumas excursões geográficas

Explorou, assim, o Bight of Biafra; percorreu as montanhas do Camerum, e chefiou uma arriscada missão junto ao rei do Dahomey

Na América-do-Sul, além do Brasil, visitou a Argentina. Percorreu, outrossim, grande parte do território andino entre o Chile e o Peru. Finalmente, realizou investigações geográficas na costa do Grande-Oceano

O trabalho de BURTON relativamente ao Brasil é sem dúvida, um dos mais honestos e despreziosos até hoje escritos sobre o nosso país

No Ensaio Preliminar às Viagens aos Planaltos do Brasil, BURTON, após rever sinteticamente a lista dos diferentes autores que sobre o Brasil escreveram, teve, com efeito, oportunidade para declarar: "Nesta brilhante assembléia, um simples turista sente-se, ou dever-se-ia sentir, um tanto deslocado. Mas também tenho uma missão especial — e sou pittor anchio. Sua Majestade o Imperador observou certa vez, com muita propriedade, que a África-Central, está se tornando rapidamente muito mais bem conhecida do que o Brasil-Central. Mesmo no Rio-de-Janeiro, poucos acreditariam que o vale do rio São-Francisco, vulgarmente chamado o Mississippi do Sul — denominação essa que sob o ponto de vista geográfico não se justifica — está no mais puro estado de natureza. O meu plano — frisou BURTON — foi, pois, visitar a futura base do Império através da grande artéria, de modo a poder tornar conhecida a enorme riqueza e a imensa variedade de suas produções que abrangem tudo que o homem possa desejar, desde o sal até os diamantes"

Antecedendo, de muitos anos, a um conhecido vaticínio de PIERRE DEFFONTAINES — pôsto tanto em voga, recentemente —, chegou, BURTON, em 1868, a sentenciar, com a sua autoridade de ex-presidente da Sociedade de Antropologia de Londres: — "Só em Minas-

Gerais o viajante encontra uma "terra tão grande, um solo tão fértil e um clima tão salubre quanto o da Inglaterra", uma atmosfera de "aestas et non aestus", onde se desconhece a "tirania dos ventos penetrantes e das geadas matutinas", finalmente, o "habitat" conveniente — senão a antiga pátria — do mais nobre homem tropical em elaboração, que surgirá quando as chamadas regiões temperadas tiverem terminado a sua missão"

Relativamente à sua viagem ao interior do Brasil, depois de haver destacado a oportunidade feliz que então tivera, escreveu: "O mais novo dos impérios, único representante da monarquia no Novo-Mundo, tão generosamente aquinhoado com belezas naturais e riquezas materiais, em tão magnífica posição geográfica e com uma costa equivalente à da Europa entre o cabo Norte e Gibraltar parece ser o filho dileto da Fortuna", acrescentando — "Meu lema, nestes volumes, como em outros tem sido —

"Dizei em tudo a verdade
A quem em tudo a deveis"

O estilo do BURTON — em qualquer de seus livros — reflete bem o seu temperamento intolerante à convenção e à proibição

Seu caráter selvagem e vingativo, essencialmente vagabundo, — como diria um dos seus biógrafos —, não foi suavizado por uma educação completa

Sobretudo na meninice, passada em terras de França e da Itália, foi sua educação verdadeiramente irregular; dá seu comportamento excêntrico e indisciplinado, que fê-lo mais de uma vez ser expulso de corporações militares em que servia

Senhor de uma crítica áspera e pessoal; dotado de regular senso humorístico, BURTON não possuía, entretanto, o encanto do estilo ou de imaginação que imortalizam, às vezes, um livro de viagens Além disso, pouco se preocupava com a forma Suas frases eram mal construídas Continham, em geral, não obstante, ricas informações sobre as terras e os povos com os quais entrava em contacto

Quanto ao nosso país, durante cinco meses — de 12 de junho a 12 de novembro de 1867 — viajou pelo seu interior.

Nessa incursão, percorreu quase quatro mil quilômetros, dos quais, cerca de dois mil, dentro de uma jangada

À sua mulher — ISABEL BURTON — que o seguiu, em Minas-Gerais, coube a grata missão de rever e acompanhar, em Londres, a impressão de Explorations of the Highlands of the Brazil, livro em que narra o autor a sua longa penetração no interior do país

O título geral da edição inglesa, em dois volumes, foi aliás: Exploração nos Planaltos do Brasil, com uma descrição completa das minas de ouro e de diamantes, e também de uma viagem de 1 500 milhas em canoa pelo grande rio São-Francisco, de Sabará ao mar, pelo capitão RICHARD F BURTON, membro da Sociedade Real de Geografia, etc., Londres — Tinsley Brothers — 18, Catherine St., Strand 1869"

Nesse seu trabalho sobre o Brasil, BURTON pretendeu, inicialmente, descrever uma excursão de férias às minas de ouro da então Província de Minas-Gerais, passando por Petrópolis e Barbacena, através dos campos e planaltos do Brasil, englobando, como julgava, os três aspectos geográficos característicos da terra: a costa ou beira-mar, a serra do Mar, cadeia marítima ou oriental, e os campos

Foi, porém, muito mais longe, por isso que realizou, para o nosso ponto de vista, não apenas uma descrição de viagem, mas, também, uma obra, em verdade, farta de observações geográficas e inquestionavelmente erudita

Da sua capacidade de apreensão e conseqüente previsão, vale como exemplo, a seguinte passagem, em que antevê, com maravilhosa segurança, o futuro da região visitada: "Dentro de poucos anos a zona que percorremos terá o seu Guia descritivo e estará compreendida no Grand-Tour do século XIX Ouso predizer que muitos dos que agora vivem percorrerão esta terra numa vertiginosa velocidade de sessenta milhas por hora, quando nós, em nossos primitivos meios de transporte, vencemos esta distância em quase uma semana Talvez possam voar — Quem sabe?"

E hoje cumpriu-se o vaticínio

Todo o trabalho de BURTON é realmente rico de observações e erudição

Desde as oportunas considerações sobre as ostras de Paquetá e Mauá, vistas, a enseada e a ilha como mercado abastecedor da cidade do Rio-de-Janeiro, até as que teceu a pro-

pósito do minério negro, antes de deixar as minas; desde os comentários acêrca da estrada União e Indústria e das variedades usuais de galináceos, encontradas no percurso Petrópolis - Juiz-de-Fora, até as verídicas informações e referências sôbre a vestimenta das terras pela qual o fazendeiro julgava, e ainda julga, o valor do solo agrícola; desde as amargas críticas feitas a Entre-Rios, no vale do Paraíba-do-Sul (hoje a cidade de Três-Rios) bem assim ao projeto de extensão — daí por diante — da Estrada de Ferro D Pedro II (hoje Estrada de Ferro Central do Brasil) até o belo capítulo sôbre Congonhas-do-Campo; o que se vê, sobretudo, em qualquer caso, como o próprio autor, aliás escreveu, é a ausência, no livro, de "qualquer preocupação de enfeite"

Da leitura do trabalho, o que sempre perdura, realmente, é segundo suas próprias palavras, "uma série de fotografias, sêcas e rudes, de linhas ásperas e nítidas, em côres vivas e sem o menor vislumbre de brilho".

Aspirando sômente a qualidade de ser fiel BURTON nesse livro sôbre o Brasil, mais uma vez, confirmou as suas não ignoradas características pessoais; o seu feitio como escritor; o seu invulgar e conhecido arrôjo

Como exemplificação do que ficou dito, vale citar o trecho seguinte: "certamente o público tem o direito a tóda a lealdade por parte do autor Não é porém encargo agradável tratando de minas de ouro explotadas por companhias inglêsas, descrever, com tóda a franqueza, a maneira pela qual se desenvolveram Mas não é justo que o Brasil seja acusado pelo que cabe à inconsciência dos que manipulam os preços de seus mercados Quando as especulações do Brasil não são as favoritas, os títulos e as ações de companhias ligadas ao país sofrem uma baixa No momento em que a revista do mercado monetário ameaça o Império com os raios dêste Vaticano financeiro — a Bôlsa de Títulos — e quando se declara que o Brasil antes de um empréstimo será compelido a pagar o que não deve, é de justiça mostrar as causas dêstes fatos e chamar os erros pelos nomes que merecem É claro — concluiu BURTON — que a não contar tóda a trapaça, é melhor nada dizer sôbre o caso "

Os capítulos A Mina de Ouro de Morro-Velho, Notas sôbre a Mineração de Ouro em Minas-Gerais, Passado e Presente da Mina de Morro-Velho A Vida em Morro-Velho, Mina Abaixo, ou sejam, respectivamente, o XX, XXI, XXII, XXIII, XXIV e XXV, são capítulos de pura geografia econômica e humana, todos, aliás, muito bem documentados e desenvolvidos

Pela técnica com que foi apresentado, é de justiça porém, ressaltar como geográfica-mente dos mais perfeitos, o capítulo XXII, intitulado A Vida de Morro-Velho, no qual o autor soube fazer uma boa entrosagem dos elementos físicos e humanos e, dêstes, com os fatores históricos e políticos que entraram, parcial ou, conjuntamente, na constituição e na transformação da paisagem geográfica de Morro-Velho bem como na caracterização de sua fisionomia social e econômica

Efetivamente, merece destaque, para comprovação, por exemplo, o início do trecho com que nos descreve o sítio de Morro-Velho:

"A bela localização do estabelecimento é uma bacia irregularmente conformada, de cêrca de três quartos de milha de comprimento por meia milha de largura O vale estreito termina ao oeste num beco sem saída (VOLTAIRE próibe-nos de o chamar cul de sac) — formado por um terreno elevado Os morros circunvizinhos elevam-se de 700 a 900 pés acima do Ribeirão. Esta torrente, correndo para leste, rola por uma caudal impetuosa durante a estação das chuvas; na parte sêca do ano a escassa água, grossa de pirita e de pó de minério arsênico, deve ter um efeito deletério A terra em tórno foi tóda deflorestada e a vegetação é uma medíocre capoeira; a maior parte do húmus foi drenado pelo rio das Velhas abaixo, e o solo freqüentemente bom foi muito empobrecido A beleza romântica do panorama ainda permanece, e, nos dias brilhantes o sol e o ar fazem do colorido um prazer para os olhos" E assim por diante

Mas, não foi BURTON um geógrafo preocupado tão sômente com os fatos humanos e econômicos

Inúmeras vêzes, quando oportuno, tratou de vários problemas de geografia física, alguns, ainda hoje, de palpitante atualidade. Estão neste caso, o da perfeita delimitação da serra da Mantiqueira com seus diferentes prolongamentos; o do verdadeiro sentido geográfico da expressão serra do Espinhaço; o da dificuldade da aplicação ou justificação no Brasil, da teoria glaciária em face da inexistência, comum, nêle, de sulcos e estrias comprovadores da gravitação dos glaciares.

Em outras ocasiões, o que prevalece, no livro, é a preferência do autor pelos assuntos próprios ou diretamente ligados à geografia botânica. Os campos brasileiros forneceram, por exemplo, matéria para a composição de todo o extenso capítulo VI. Neste, aliás, demonstrou BURTON profundo conhecimento bibliográfico relativo à nossa fitogeografia e assuntos conexos, e, outrossim, notável capacidade de observação sobre o terreno.

Todos os aspectos campestres característicos — sob o ponto de vista geográfico — foram estudados e descritos, inclusive o dos esbarrancados que, em Minas-Gerais, são a réplica das voçorocas paulistas. A clássica prática das queimadas com os seus funestos efeitos; os aspectos puramente vegetativos, quer o das árvores, como as aroeiras, como o do revestimento das terras, junto à estrada, na forma de capim grosso, ou na de touceiras, como a barba-de-bode, tudo foi considerado, observado, descrito e até interpretado. Nem mesmo o aspecto medicinal do cerrado — a “farmácia do caboclo” como nos dizia o goiano ADELINO ROQUE — foi esquecido ou subestimado por RICHARD BURTON.

Descrevendo e estudando, por um lado, os tipos humanos, e, por outro, os gêneros de vida, mais característicos da região visitada, BURTON buscou, com efeito, explicar, autenticamente, o sentido humano da região.

Na exploração do solo pode existir, de fato, alguém que sintetize, por assim dizer, a série de atividades, e, outrotanto, o regime de trabalho, em virtude dos quais, aparecem insertas nas paisagens as marcas humanas de sua ocupação.

Assim, expressão dos diferentes gêneros de vida, tais personagens-padrões centralizam, ainda, outros tipos humanos, de importância secundária — satélites ou agregados — mas, tipos que podem, conforme as transformações econômicas verificadas, libertar-se inteiramente da influência do primitivo personagem principal, a ponto de modificar, como frisou DEFFONTAINES, a hierarquia social anteriormente constituída. Nesse sentido, o livro de BURTON tem para nós importância apreciável. Os capítulos VIII (O hotel - Os burros), XVIII (Teixeira), XXII (A vida em Morro-Velho), XXVI (O nascimento da criança), XXVII (O mineiro branco e o de côr), XXVIII (O mineiro negro), dentre outros, já anteriormente citados, podem ser tomados como exemplo de que o autor estudou, embora à sua maneira, os tipos humanos mais expressivos e os gêneros de vida mais característicos encontrados durante a sua estada no interior do Brasil.

O segundo volume de BURTON encerrou-se, como o próprio autor escreveu, abruptamente nas cataratas do rio São-Francisco em vez de levar o leitor até a sua foz. “É talvez um capricho — declarou — mas recusava-se a pena a perder-se nas insignificantes minúcias de algumas léguas de terra e uma simples descida rio abaixo, quando enchiam-me o cérebro imagens grandiosas de beleza. Nem teria nenhuma utilidade qualquer narrativa a mais”.

Cada livro de Sir RICHARD FRANCIS BURTON corresponde, quase perfeitamente, ao intervalo de tempo durante o qual exerceu, muitas vezes, — em cada região — importantes funções, sobretudo consulares. Os que redigiu sobre a América-do-Sul seguiram, naturalmente, a regra geral. Assim, *The Highlands of the Brazil* foi o resultado de quatro anos de residência e de viagens em nosso país; *Letters from the Battlefields of Paraguay*, ó de uma longa viagem através da América-do-Sul, ao Peru.

RICHARD BURTON foi um grande amigo do Brasil. Seu livro constitui hoje fonte apreciável de ensinamentos e de informações, maximé sobre o estado e a situação econômica e social em que encontrou o país.

Dado o seu feito, todo especial, algumas restrições poderiam ser feitas à sua obra, caso não bastassem as que lhe foram antepostas pela própria esposa, a quem incumbira de acompanhar a impressão do trabalho. No prefácio, de *Viagens aos Planaltos do Brasil*, pode-se ler a advertência de ISABEL BURTON: — “É pois tempo de, com respeito, mas com firmeza, declarar que, ainda que aceite orgulhosamente a confiança em mim depositada e me empenhe em não me aproveitar de meus poderes discricionários para alterar uma só palavra ao texto original, protesto veementemente contra seus sentimentos morais e religiosos, em contradição com uma vida distinta e correta”.

RICHARD FRANCIS BURTON era membro da Sociedade Real de Geografia e ex-presidente da Sociedade de Antropologia de Londres.

Seu livro sobre o Brasil encerra a dedicatória a Lord STANLEY, Primeiro Ministro, no período de 1866 a 1868, escrita em Santos, Estado de São-Paulo, a 23 de julho de 1868.

JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA